# A GESTALT-TERAPIA NAS GRADUAÇÕES EM PSICOLOGIA: ANÁLISE NA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI

Gilmara Matias de Sousa[1]

**RESUMO**

A Região Metropolitana do Cariri (RMC) compreende um conjunto de nove municípios, com destaque em investimentos variados no desenvolvimento regional, principalmente, uma região denominada de triângulo CRAJUBAR, que faz referência a três municípios: Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte. Nesse último, estão as três principais instituições privadas de ensino superior da região que ofertam curso de graduação em Psicologia: o Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, o Centro Universitário Paraiso do Ceará e o Centro Universitário Maurício de Nassau. Diante da Resolução Nº 08 de 07 de maio de 2024, que orienta sobre a compreensão dos múltiplos referenciais teóricos-metodológicos em psicologia, o referente trabalho objetivou analisar a grade curricular dos cursos de graduação em psicologia dos três Centros Universitários da RMC e investigar se a Gestalt-Terapia é ofertada como componente curricular dos cursos em questão. A Gestalt-Terapia simboliza uma outra maneira de fazer psicoterapia diante de um olhar social para o poder libertário do homem (Esch; Jacó-Vilela, 2019), que para além do embasamento teórico se faz necessário uma construção técnica/metodológica do Psicólogo/a Gestalt-terapeuta que pode ser ofertada nos cursos de graduação em Psicologia. O trabalho seguiu uma abordagem quali-quantitativa fazendo uso da pesquisa documental como ferramenta analítica. Diante da matriz curricular de cada curso, identificada com as letras: A, B, C foram analisadas a oferta de disciplinas direcionadas ao ensino-aprendizagem da abordagem Gestalt-Terapia. O curso A tem um total de 59 componentes curriculares, destas 06 disciplinas são destinadas ao aprofundamento teórico/metodológico das abordagens. O curso B oferta 61 componentes curriculares com 06 destes destinados as abordagens e o curso C comporta uma matriz curricular com 50 componentes curriculares com 04 deles destinados ao ensino-aprendizagem das abordagens. As matrizes curriculares dos três cursos fazem referência somente as três abordagens: Psicanálise, Comportamental e humanista. O curso A e C destina 09% da carga horária geral para o ensino-aprendizagem das abordagens, no curso B tem-se o percentual de 12% da carga horária geral de formação destinada a mesma finalidade. Ao analisar o componente curricular da abordagem humanista, o curso A traz o nome do componente de fenomenologia existencial, o curso C se restringe a denominar o componente apenas de humanistas, e o curso B descreve como humanista-existencial, porém segundo Escoval (1999) é difícil falar de um único método humanista-existencial, reforçando a ideia que é necessário especificar no nome do componente curricular da abordagem metodológica humanista. Especificamente, em abordagens humanistas que ressaltam a importância de recursos técnicos, como a Gestalt-terapia. A Gestalt-terapia foi por muito tempo desconsiderada do meio acadêmico ao ser julgada de abordagem sem cientificidade. Porém a abordagem teórica da Gestalt-terapia é uma interface entre a fenomenologia, a teoria de campo de Kurt Lewin, a teoria organísmica de Kurt Goldstein e a teoria da Gestalt. A junção das teorias proporciona ao sujeito uma capacidade de aprendizado sobre seu meio, na ampliação do entendimento cognitivo e na resolução de problemas em busca do sentido do mundo através da consciência. Bem como, surge como forma alternativa de apresentar outra maneira de se fazer psicoterapia dentro da linha teórica humanista, além de romper com a hegemonia da teoria psicanalítica. Cabe ressaltar que as Universidades são consideradas como campo de saberes e que seriam os lugares ideais para os cursos de aprofundamentos teóricos/metodológicos dos futuros profissionais psicólogos/as. Nascimento (2019) fez uma pesquisa sobre a oferta de formações e aprimoramentos na abordagem de Gestalt-terapia no Brasil e mostra que a vivência teórica/metodológica com a Gestalt-terapia se faz fora das Universidades. Os cursos de Psicologia A, B e C, localizados na RMC, não ofertam nas suas grades curriculares

componentes que remetem a abordagem de Gestalt-terapia, deixando uma lacuna de formação de percurso de curso acadêmico de seus graduandos interessados da linha teórica da abordagem, ou deixando a critério do professor dos componentes humanistas-existencial a responsabilidade de mencionar a Gestalt-terapia em suas aulas. É necessário novas investigações, no tocante a oferta de cursos livres, de aprimoramento ou grupos de estudos sobre a abordagem humanista da Gestalt-terapia dentro das Universidades da região RMC.

**Palavras-chaves**: Gestalt-terapia; Graduação em Psicologia; Matriz curricular.

REFERÊNCIAS

ESCH, Cristiane F.; JACÓ-VILELA , Ana Maria. A gestalt-terapia chega ao Brasil: recepção e desenvolvimento inicial. **Memorandum**, Belo Horizonte, 17 junho 2019. 1-29.

ESCOVAL, HELENA. Psicoterapias Humanistaaas E Existenciais Estudo Comparativo. A Pessoa como Centro - **Revista de Estudos Rogerianos**, 3, 1999, v. 3, p. 42-51, 1999.

NASCIMENTO, Lázaro C. S. **Gestalt-terapeutas do Brasil: formação e identidade**. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Brasília, p. 1-140. 2019.

1- Doutora em Bioquímica e Biologia Molecular (UFCA); mestra em Bioprospecção Molecular (URCA); Especialista em Educação Ambiental (URCA); Graduada em Ciências Biológicas (URCA); Pós-graduanda em Gestão Escola e Assessoria Pedagógica (UFCA); Graduanda em Psicologia (UNINASSAU).